



ruep

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 20, n. 60, jul./set. 2023
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

WELLINGTON SOARES DA COSTA

*Instituto Nacional do Seguro Social, INSS,
Vitória da Conquista, BA, Brasil.*

*Recebido em setembro de 2023.
Aprovado em dezembro de 2023.*

RESENHA: “QUALIDADE DE VIDA NO TELETRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA”

Estuda-se a percepção de técnicos e docentes da Universidade de Brasília (UnB) sobre a qualidade de vida no teletrabalho iniciado com a pandemia de COVID-19.

FAYAD, Raphael Fabiano Muniz. Qualidade de vida no teletrabalho: um estudo de caso na Universidade de Brasília. 2021. 133 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública). Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa

Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

De conformidade ao RESUMO (p. V) e à INTRODUÇÃO (p. 13-18), estuda-se a percepção de técnicos e docentes da Universidade de Brasília (UnB) sobre a qualidade de vida no teletrabalho iniciado com a pandemia de COVID-19.

O primeiro capítulo é REFERENCIAL TEÓRICO (p. 18-62), composto por seis divisões: reestruturação produtiva, custo humano do trabalho, bem-estar e mal-estar no trabalho, qualidade de vida no trabalho (QVT) na perspectiva assistencialista e na perspectiva de prevenção à saúde (contra hegemônica), ergonomia da atividade aplicada à qualidade de vida no trabalho (EAA_QVT), teletrabalho (fatores intervenientes, qualidade de vida, teletrabalho na administração pública brasileira e teletrabalho na UnB em virtude da pandemia de covid-19 em 2020). Comentam-se vários autores e dois atos normativos infralegais referentes ao teletrabalho na Administração Pública Federal: Instrução Normativa nº 1/2018 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e Instrução Normativa nº 65/2020 do Ministério da Economia.

O segundo capítulo é METODOLOGIA (p. 62-72). Participam da pesquisa os servidores (técnicos e docentes) atuantes na Universidade de Brasília (UnB), especificamente no Gabinete da Reitoria, Vice-Reitoria e oito Decanatos: Ensino de Graduação; Extensão; Pós-Graduação; Pesquisa e Inovação; Assuntos Comunitários; Gestão de Pessoas; Administração e Finanças; Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional.

O número de servidores nos dez setores mencionados totaliza 686. Desse universo extrai-se amostra de 149, correspondente ao quantitativo dos que respondem ao questionário (Tabela 1, p. 67).

Utiliza-se questionário digital com questões objetivas e discursivas no Google Forms. Elabora-se o questionário com a “Escala de Qualidade de Vida no Teletrabalho”, desenvolvida e validada por Laize Lopes Soares de Andrade, no ano 2020, em sua dissertação de mestrado (v. o Quadro 8, p. 71-72). Tal escala refere-se a vinte e sete perguntas objetivas para medir cinco fatores: autogestão (perfil do servidor e atitudes), contexto (suporte organizacional e gestão de atividades), infraestrutura (condições físicas), estrutura tecnológica (softwares, hardwares, rede e conexão de internet) e sobrecarga (esforço despendido para execução de atividades). A escala citada inclui duas questões abertas relacionadas a bem-estar e mal-estar.

Para interpretação dos dados alcançados, empregam-se a Cartografia Psicométrica (questões objetivas) e o software IraMuTeQ (questões abertas, cujas respostas permitem a criação das Nuvens de Palavras).

O terceiro capítulo trata de RESULTADOS E DISCUSSÕES (p. 72-119) e está dividido em três partes: resultados descritivos dos setores, resultados comparativos entre os perfis sociodemográficos, resultados das questões discursivas.

O Quadro 19 (p. 96-97) registra o resultado descritivo geral.

Sobre o nível dos cinco fatores, constatam-se: autogestão intensa, contexto moderado, infraestrutura próxima do que se considera dominante, estrutura tecnológica intensa e sobrecarga moderada. O grau verificado no último fator (sobrecarga) é “um ponto de alerta que deve ser avaliado pela gestão superior da UnB, com o fim de ofertar melhores condições de teletrabalho tanto durante a pandemia, quanto no âmbito do programa de gestão a ser implementado de fato” (p. 98).

Entre os itens formadores das vinte e sete perguntas, que abrangem os cinco fatores, registra-se que o item melhor avaliado é “O teletrabalho possibilita que eu fique mais próximo à minha família” (fator autogestão), ao passo que a pior avaliação refere-se ao tópico “Estando em teletrabalho, tenho oportunidade de ser promovido” (fator contexto).

Outro destaque são as duas Nuvens de Palavras, as quais são pertinentes às duas questões discursivas (bem-estar, mal-estar) e se apresentam nas Figuras 10 e 12 (p. 113 e p. 117, respectivamente).

Por fim, CONSIDERAÇÕES FINAIS (p. 119-127) e REFERÊNCIAS (p. 127-133).

Conclui-se: “embora o teletrabalho tenha sido uma alternativa de emergência para continuidade das atividades administrativas na UnB devido à situação inesperada

ocasionada pela pandemia, foram alcançados níveis satisfatórios de qualidade de vida no teletrabalho nos diversos setores estratégicos analisados, de acordo com a amostra participante” (p. 124).

A dissertação contém as especificidades do teletrabalho durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções de técnicos e docentes que atuam em dez setores estratégicos da Universidade de Brasília (UnB), e incentiva os estudos do teletrabalho não restrito ao contexto pandêmico.